

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

TRABALHO POLICIAL DIANTE DO DIAGNÓSTICO MÉDICO E AFASTAMENTO PARA TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO.

Alessandro Sobral Farias¹

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi investigar que repercussões o policial civil experimenta, em âmbito profissional, diante do seu diagnóstico médico e afastamento para tratamento psiquiátrico. Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo exploratória descritiva, de abordagem qualitativa, na qual, os dados foram coletados por meio de questionário, aplicados aos policiais civis nos cargos de delegados/as, investigadores/as, escrivão/ãs na cidade de Belém-PA. Buscou saber, como os policiais civis percebem as implicações de seu adoecimento, para o desempenho de sua atividade policial? Os resultados obtidos apontam que a maioria dos policiais civis que realizaram tratamento psiquiátrico, fizeram uso de medicamentos, e concomitantemente acompanhamento psicoterápico e, que 50% dos investigados não se sentiram estigmatizados, não confirmando a hipótese levantada. Conclusão: Dada a relevância da problemática em âmbito da instituição, identificou-se a necessidade de sugerir que haja a implementação de um programa específico de prevenção de adoecimentos psíquicos e de doenças mentais.

Palavras-chave: Saúde Mental; Policiais Civis; Tratamento.

ABSTRACT

The objective of this research was to investigate what repercussions the civil police experience, in a professional scope, in the face of their medical diagnosis and removal for psychiatric treatment. This is field research, of the exploratory descriptive type, with a qualitative approach, in which the data were collected through a questionnaire, applied to civil police officers in the positions of delegates, investigators, clerks in the city from Belém-PA. Did you seek to know how civil police officers perceive the implications of their illness for the performance of their police activity? The results obtained indicate that the majority of civil police officers who underwent psychiatric treatment, made use of medication, and concomitantly psychotherapeutic follow-up, and that 50% of the investigated did not feel stigmatized, not confirming the hypothesis raised. Conclusion: Given the relevance of the problem within the scope of the institution, it was identified the need to suggest the implementation of a specific program for the prevention of psychic illnesses and mental illnesses.

Keywords: Mental health; Civil Police; Treatment.

¹ Universidade Federal do Pará; Doutorando em Sociologia; alesobralfarias@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



1 INTRODUÇÃO

A atividade policial com todos os riscos a ela inerentes, enquadra-se em um dos segmentos profissionais mais vulneráveis a acidentes e mortes no trabalho, e dependendo da forma de sua organização, pode desencadear transtornos mentais ou favorecer a manifestação de sofrimento psíquico e emocionais.

Pelo fato de o policial civil frequentemente trabalhar em equipe, o seu adoecimento naturalmente torna-se notório à sua chefia e/ou aos seus colegas do trabalho. Por vezes, o seu adoecimento emocional, é tido como de pouca importância, como se não fosse verdadeiro, e que o policial estivesse enrolando para não trabalhar, sobrecarregando os outros membros da equipe. Algumas vezes, esse policial, quando se percebe adoecendo psicologicamente, evita falar sobre o assunto, entre os seus pares, para não ser motivo de chacota ou de comentários depreciadores como do tipo “esse aí está enrolando” ou “está dando uma de doido”.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar que repercussões o policial civil experimenta, em âmbito profissional, diante do seu diagnóstico médico e afastamento para tratamento psiquiátrico, bem como compreender suas percepções acerca de sua condição de adoecimento; e como objetivos específicos: Analisar como se sente o policial civil nas suas relações interpessoais, com seus gestores e com os demais colegas de profissão, quando é diagnosticado com adoecimento ou transtorno psíquico; Compreender o que representa para o policial civil, manifestar adoecimento psicológico e a necessidade de buscar tratamento compatível e precoce; Discorrer sobre a estigmatização vivenciada pelo policial civil, quando o mesmo é diagnosticado com transtorno psíquico e afastado para tratamento.

Parte-se da hipótese de que o policial civil, quando acometido por doença mental ou emocional, passa por um processo denominado de estigmatização, sofrendo severas críticas ou comentários discriminatórios em âmbito profissional.

Compreende-se, que o afastamento laboral dos policiais por problemas de saúde psíquica, ao gerar estigmatizações, pode acarretar como consequência, alterações, não

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



somente na subjetividade própria destes policiais adoecidos, como reverberar nos demais trabalhadores da instituição, em virtude do enorme vínculo que há de sua identidade, à atividade profissional (MOURA, 2015).

O estigma, segundo Erving Goffman (1988), é uma espécie de fenômeno que marca negativamente o sujeito, e que repercute em exclusão social, em descrédito e no prejuízo das perspectivas de vida daquele sujeito, inclusive em âmbito individual, profissional ou da coletividade.

Assim, a relevância desta pesquisa está em compreender que estudar a estigmatização produzida em função do tratamento médico psiquiátrico, psicológico ou da licença à saúde, é de suma importância, clarificando o fenômeno e suas repercussões, seja ele manifestado em âmbito individualizado ou mesmo no contexto laboral ou do trabalho policial.

Elegeu-se como problemática, o fato de que o policial estando necessitado de tratamento psiquiátrico e/ou psicológico, evita realizá-lo por temer ser alvo de críticas, ou mesmo de preferir não assumir que está realizando tais tratamentos, igualmente por temer que isso repercute na sua carreira de diversas formas, inclusive na sua credibilidade no tocante à sua capacidade laboral e ascensão na carreira.

Nesse sentido, realizar uma pesquisa dessa natureza se justifica social e institucionalmente pela possibilidade de avaliar a existência do fenômeno estigmatizador no que se refere a adoecimento psicológico e lançar luz sobre como os policiais civis se sentem ao serem considerados pacientes seja tanto na psiquiatria, quanto da psicologia.

Considerando-se as muitas complexidades da profissão policial, quanto ao enfrentamento do crime e da violência, percebe-se a vulnerabilidade policial e a possibilidade de adoecimento quase inevitável. Assim, alguns policiais ao serem diagnosticados com transtornos emocionais/mentais são afastados para se submeterem a tratamento psiquiátrico.

Diante do exposto, o problema de pesquisa buscou saber, como os policiais civis percebem as implicações de seu adoecimento, para o desempenho de sua atividade policial?

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2. O TRABALHO POLICIAL CIVIL

Para alguns estudiosos, a cultura organizacional da polícia pode ser considerada uma cultura de violência (Adorno, 1999; Mesquita Neto, 1999). Fato este que pode causar, dependendo da atitude de cada agente, profundos danos à saúde destes trabalhadores. A ideia que subjaz nessa proposta é a de que as forças de segurança pública pouco valorizam a subjetividade dos seus agentes.

A violência-criminal e seus diversos seguimentos que ocorrem na cidade do Belém do Pará, acabam envolvendo a vida emocional dos policiais, promovendo alterações no comportamento socioemocional de alguns policiais ao longo do tempo. Isso foi o que ensejou o desenvolvimento deste estudo.

Os policiais que atuam em contato direto com o fenômeno da violência-criminal urbana passam a sofrer estresse e pressão da sociedade, que lhes atribui a tarefa de protegê-la da criminalidade e garantir a segurança dos cidadãos e do seu patrimônio. Nesse sentido, a vida emocional e afetiva do policial tem pouca ou quase nenhuma importância. Pretende-se que ele haja como “máquina” e cumpra seu papel de investigar e prevenir a criminalidade, sem deixar que suas emoções ou “fraquezas” sentimentais afetem seu desempenho. Talvez por isso sejam insuficientes os estudos em nossa realidade acerca dos policiais, enquanto sujeitos de direitos, que podem expressar sua subjetividade e viver suas emoções. Alguns dos estudos brasileiros que abordam aspectos da vida do policial são os das pesquisadoras Minayo e Souza (2003).

A atividade exercida pelo policial Civil é de alto risco, pois está diariamente frente à violência e a brutalidade. Por conseguinte, a profissão é uma das que mais sofre influências negativas, visto que trabalha sob forte tensão em situações que colocam em risco a sua própria vida. (COSTA, ACCIOLY JUNIOR et al, 2007; OLIVEIRA, & BARDAGI, 2010).

O cotidiano do trabalho policial não é uma tarefa fácil. Para que o policial possa exercer sua atividade profissional com êxito é necessário inicialmente compreender as origens das nossas emoções, bem como o estilo emocional. Para a pesquisadora Vera

PROMOÇÃO



APOIO



Martins (2015) compreender as emoções no contexto do trabalho policial é compreender que uma pessoa respeitada tem sua autoestima preservada e sente orgulho de si, e acrescenta que ao atingir a maturidade emocional, a pessoa adquire domínio das próprias emoções, tornando-se em condições para expressar seus sentimentos.

2.1 Saúde Mental e Emocional do Policial

Para entender o que significa o conceito de saúde mental é necessário levar em consideração o modelo biopsicossocial. Esse modelo é extremamente útil para compreender os principais fatores que afetam a saúde mental. O biológico, o psicológico e o social, todos estão interligados e possuem impactos na saúde mental na vida cotidiana de vários indivíduos ou grupos de indivíduos. (MOURA,2015)

Os fatores genéticos são de ordem mais complexas, pois estão associados ao cérebro. O cérebro é responsável por uma gama de funções biológicas. Outro fator associado a problemas de saúde pública são os fatores sociais, casos como pobreza, desigualdades, calamidades públicas, violência, estupro na infância dentre outros revelam eventos negativos que podem potencializar certas doenças mentais. Os fatores psicológicos estão associados a crenças, emoções e comportamentos imbricados na vida humana. (KINDERMAN,2018)

Consoante a Organização Mundial de Saúde (OMS), a depressão resulta de uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos, afetando as pessoas que tenham passado por eventos adversos como desemprego, luto, trauma psicológico, as quais são mais propensas em desenvolvê-la.

Assim, considerando que o policial desempenha suas funções em ocorrências de alto risco, e é comumente atingido por sofrimento psíquico, gerando implicações em sua saúde mental, com seu adoecimento e afastamento das atividades, ocasionando prejuízos diversos à sua Instituição a ele próprio. Conseqüentemente, é de suma importância a identificação de tais situações para o desencadeamento de ações preventivas aplicadas tanto na formação quanto no decorrer do exercício das atividades,

PROMOÇÃO



APOIO



no sentido de evitar que outros profissionais permaneçam expostos às condições. (MINAYO; SOUZA,2003).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

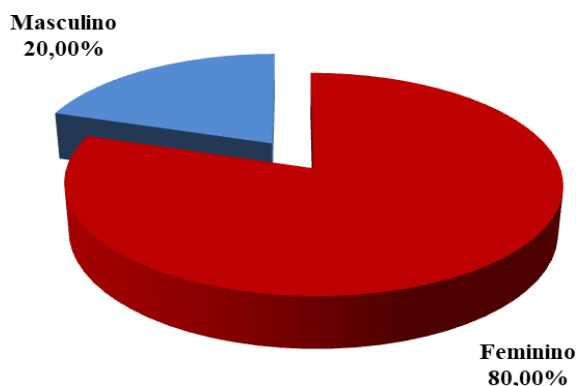
3.1 Sobre o adoecimento do policial civil:

Os resultados a serem apresentados e discutidos foram obtidos das respostas dos questionários aplicados a uma amostra de 10 (dez) sujeitos policiais civis que aceitaram participar da pesquisa, conforme critérios de inclusão previamente estabelecidos.

3.1.1 Resultados da Análise Exploratória de Dados - Perfil Sociodemográfico.

A primeira parte dos resultados, a ser apresentada, está relacionada aos itens do perfil sociodemográfico que caracteriza a amostra de policiais pesquisada:

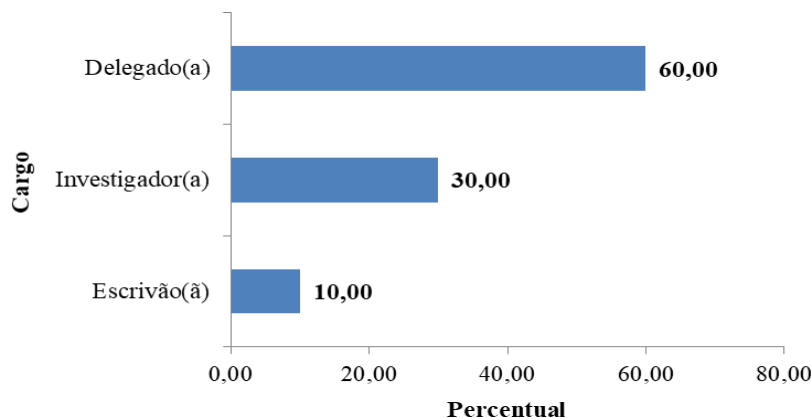
Tabela 01: Quantidade e Percentual de Policiais Civis, por “Sexo”:



Fonte: Dados obtidos pela autora, Out/2020.

No item sobre a categoria sexo dos participantes pesquisados, verifica-se na Tabela 1 que a maioria (80,00%), dos policiais civis, é do sexo feminino.

Tabela 02: Quantidade e Percentuais Policiais Civis, por Cargos:



Fonte: Dados obtidos pelo autor, Out/2020.

De acordo com a Tabela 2, a maioria (60,00%) dos policiais civis pesquisados, possui cargo de delegado (a), seguido de 30,00% de investigadores e 10,00% de escrivão, não tendo sido encontrado na amostra, sujeitos no cargo/função de papiloscopista.

3.1.2 Resultado sobre Adoecimentos dos Policiais Civis

A segunda parte dos resultados a ser analisada, são as informações relacionadas ao adoecimento dos participantes, refere-se às perguntas sobre: atendimento, sintomas, diagnóstico, afastamento, sentimentos, percepção sobre discriminação e preconceitos, e sobre pontos positivos e negativos do tratamento psiquiátrico/psicológico.

Tabela 03: Quantidade e Percentual de Policiais Civis, em relação se “Procuraram ou Não Atendimento Médico no Início dos Sintomas”:

Procurou atendimento?	Quantidade	Percentual
Não	7	70,00
Sim	3	30,00
Total	10	100%

Fonte: Dados obtidos pelo autor, Out/2020.

PROMOÇÃO



APOIO





De acordo com a Tabela 3, verifica-se que a maioria (70,00%) dos policiais civis não procurou atendimento médico no início dos sintomas. Isso implica dizer que por algum motivo, esses sujeitos ignoraram a sintomatologia, não aderindo a possibilidade de buscar auxílio terapêutico e tratamento. Nesse sentido, a luz dos autores pesquisados que, quando o paciente, ignora os seus sintomas, a tendência é que os mesmos se tornem mais abundantes, perseverativos, exigindo duração mais prolongada do tratamento. Em contrapartida, a busca de tratamento precoce, pode favorecer melhor resposta clínica e menos prejuízo emocional, psicológico e laboral.

Tabela 04: Quantidade e Percentual de Policiais Civis, em relação ao “Diagnóstico Médico”, em outubro de 2020.

Diagnóstico do Médico	Quantidade	Percentual
Depressão	6	46,16
Ansiedade	4	30,77
Estresse Mental	1	7,69
Estresse Ocupacional	1	7,69
Pânico	1	7,69
Total	-	100 %

Fonte: Dados obtidos pelo autor, out/2020.

De acordo com a Tabela 4, verifica-se que a maior parte (46,16%) dos policiais foram diagnosticado com depressão, seguido de 30,77% diagnosticados com Ansiedade, e um policial respondeu que seu diagnóstico foi “CID-10 F33.1 + F43. 2 + Z73-0”, diagnósticos esses que, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID 10) tem categoria única à qual corresponde um código CID 10. A nomenclatura F33.1 significa Transtorno depressivo recorrente com sintoma atual moderado; já F43.2 está relacionado a Transtorno de ajustamento + Z73-0 sensação de estar acabado.

Analisa-se que muito embora os diagnósticos referidos pelos participantes da pesquisa façam parte dos adoecimentos comuns, da população em geral, no caso de policiais civis - cuja atividade demanda prontidão mental, atenção, memória e etc., esses diagnósticos, possam trazer, comprometimento/incapacidade e prejuízo na

execução dos serviços. Destaca-se que o aparecimento de sintomas, por exemplo, no diagnóstico de depressão, tais como perda de interesse, evitação da companhia dos outros, ausência no trabalho, irritação, hipersensibilidade, choro fácil, insônia, não são típicos do estado 'sadio' do indivíduo, e naturalmente logo vai repercutir nas atividades de vida diária do policial, entre seus colegas de equipe, chefia etc.

Ressalta-se ainda, que os diagnósticos, não são excludentes, ou seja, um dado diagnóstico pode cursar com sintomas que se combinam com outros diagnósticos, por isso, na tabela 4, o total de respostas foi maior que 10.

Tabela 05: Quantidade e Percentual de Policiais Civis, em relação ao “Tipo de Tratamento”, em outubro de 2020.

Tipo de Tratamento (s)	Quantidade	Percentual
Medicamentos e Psicoterápico	9	90,00
Medicamentos	1	10,00
Total	10	100 %

Fonte: Dados obtidos pelo autor, out/2020.

De acordo com a Tabela 5, verifica-se que a maioria dos policiais civis recebeu tratamento com medicamentos, concomitantemente ao tratamento psicoterápico (90,00%). Observa-se dessa forma que em boa parte dos casos clínicos, os tratamentos seguem alinhados entre a psiquiatria e a psicologia, assim sendo, constata-se pelos teóricos da saúde mental, que há maior possibilidade de remissão dos sintomas, e os programas terapêuticos se tornam de modo mais eficazes quando combinado.

Tabela 06: Quantidade e Percentual de Policiais Civis, em relação ao “Tempo de Afastamento do Serviço”.

Tempo de Afastamento	Quantidade	Percentual
Menos de 1 ano	4	40,00
1 ano ou mais	4	40,00
Não se afastaram	2	20,00
Total	10	100 %

Fonte: Dados obtidos pela autora, Out/2020.



De acordo com a Tabela 6, verifica-se que (40%) dos policiais civis ficaram menos de 1 ano afastado do trabalho e (40%) ficou afastado do trabalho 1 ano ou mais, e (20%) não precisaram ser afastados para tratamento. Analisando a tabela 5, pode-se observar que (80%) dos servidores policiais no cargo de Delegadas (os), investigadoras (es) e Escrivãs (ões) saíram de licença médica, ou seja, foram afastados (as) das atividades laborais. Isso nos possibilita ratificar a importância da procura por tratamento tão logo que os policiais civis, se percebam adoecendo. A procura por ajuda terapêutica inicial, pode permitir melhor êxito e duração curta do tratamento.

Tabela 07: Quantidade e Percentual de Policiais Civis, em relação se “Sentiu ou Não Preconceito/ Discriminação/Estigmatização dos seus Colegas/ Chefias no Retorno ao Trabalho”.

Sentiu algum tipo de preconceito/ discriminação?	Quantidade	Percentual
Não	8	80,00
Sim (Discriminação)	1	10,00
Sim (Desconfiança)	1	10,00
Total	10	100%

Fonte: Dados obtidos pela autora, Out/2020.

De acordo com a Tabela 07, verifica-se que a maioria (80%) dos policiais civis não sentiu nenhum tipo de preconceito/ discriminação dos seus colegas/chefia quando retornaram ao trabalho. Entretanto, um dos participantes (10%), afirmou que sentiu tipo de discriminação dos seus colegas/chefia no retorno ao trabalho, e outro participante (10%), se sentiu sendo tratado com desconfiança no tocante a veracidade de seu adoecimento. Considerando o resultado da tabela 12, interpreta-se que o fenômeno da “estigmatização”, não foi constatado nesta amostragem. Logo, a hipótese inicial desta pesquisa, não foi confirmada. Entretanto, constata-se que não se pode negligenciar que houve algum nível de constrangimento quanto à manifestação do sofrimento psíquico, vivenciada por dois sujeitos, nesta amostra.

Tabela 08: Quantidade e Percentual de Policiais Civis, em relação se “Tem ou Não Algo Negativo no seu trabalho que Prejudica o Tratamento Médico/ Psicológico”:

Tem algo negativo?	Quantidade	Percentual
Sim	6	60,00
Não	4	40,00
Total	10	100 %

Fonte: Dados obtidos pela autora, Out/2020.

De acordo com a Tabela 08, verifica-se que a maioria (60%) dos policiais civis acha que tem algo negativo no seu trabalho que prejudica seu tratamento médico/ psicológico. Dentre as respostas abertas, emitidas pelos participantes que confirmaram sentir algo negativo, depreendeu-se as seguintes informações como algo negativo no seu trabalho: a desconfiança das chefias; a dúvida quanto ao adoecimento; a grande demanda que, às vezes, inviabiliza a presença regular nas consultas psiquiátricas/psicológicas; a pressão, a exigência em demasia, ameaças de transferência para outra unidade; o tratamento diagonal como algo negativo no seu trabalho.

Tabela 09: Quantidade e Percentual de Policiais Civis, em relação se “Tem ou Não Algo Positivo que Ajuda no Tratamento Médico/ Psicológico”.

Tem algo positivo?	Quantidade	Percentual
Sim	9	90,00
Não	1	10,00
Total	10	100%

Fonte: Dados obtidos pela autora, Out/2020.

De acordo com a Tabela 9, verifica-se que a maioria (90,00%) dos policiais civis acha que tem *algo positivo no seu trabalho que ajuda no seu tratamento médico/ psicológico*. Dentre os 09 policiais que acharam que tem algo positivo que os ajuda no tratamento médico/psicológico, foram elencadas várias respostas, inclusive, um mesmo participante, emitiu mais de um posicionamento:



03 Participantes se referem ao trabalho desenvolvido junto a Diretoria de Atendimento ao Servidor da Polícia Civil (DAS),

02 Participantes se referem ao acolhimento, acessibilidade/ disponibilidade do tratamento fornecido pela PCPA;

02 Participantes se referem ao bom relacionamento com os colegas que o ajudam no tratamento, inserindo-o novamente no contexto social;

01 Participante se refere a tranquilidade do seu local/setor de trabalho, e o serviço desenvolvido não lhe favorece desgaste físico e nem mental, porque seu chefe imediato e os colegas de trabalho são amigos, parceiros, colaboradores e compreensivos:

01 Participante se refere que o fato de que os profissionais que realizam seu tratamento, conhecerem e entenderem a especialidade do trabalho desenvolvido pelo policial o nível de cobrança adotada para seguir e atingir metas:

01 policial se refere como positivo, ter atribuições e responsabilidades, pois isso lhe ajuda, à medida que ocupa o seu tempo e a mente.

4 CONCLUSÃO

O adoecimento do policial apresenta-se como um dos grandes problemas psicossociais a ser vivido e enfrentado no contexto da instituição PCPA. Nesta pesquisa, houve o intuito de aprofundar os conhecimentos e contribuir sobre o assunto que ainda é pouco discutido, mas que é de grande relevância e reverbera nas atividades da instituição.

É fato que, uma amostragem de dez sujeitos, não é representativa do total de policiais civis que fazem ou fizeram tratamento psiquiátrico, entretanto, dos sujeitos contatados, nem todos aceitaram, e/ou não estavam enquadrados dentro dos critérios estabelecidos previamente para a finalidade da pesquisa. Ademais, também não era nossa pretensão alcançar uma amostra estatisticamente representativa, porque a proposta desta investigação, era a análise qualitativa, dos dados coletados.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Considerando os posicionamentos dos participantes da pesquisa, algumas respostas se destacam e sinalizam para outras pesquisas e maior aprofundamento: Por exemplo: A questão dos gêneros masculino e feminino: Na amostra pesquisada, o número de mulheres em tratamento psiquiátrico/psicológico foi maior que o de homens, sendo de 8 para 2. Tal diferença teria sido uma coincidência amostral? Seria porque as mulheres não tardam por buscar ajuda? Ou seria porque as mulheres desenvolvem mais adoecimentos psíquicos que os homens?

Outro dado, que enseja mais aprofundamento, está no cruzamento dos dados, no que tange ao cargo exercido pelos participantes da pesquisa e o tempo de serviço, pois o número maior incidu sobre o cargo de 'delegado' - cargo esse de liderança, e elevadas demandas institucional; além do que, a maioria dos sujeitos apresenta vinte anos ou mais de serviço, o que denota serem profissionais com experiência nas funções que desempenham, tendo já experimentado na carreira, diversos tipos de atividades profissionais, e que pelo cargo, desenvolvem um elevado nível de cobrança, responsabilidades, pressões, estresse, rigor no cumprimento de prazos; todos esses fatores podem ter contribuído para a manifestação do sofrimento psíquico.

Portanto, pelos seus níveis de desgastes físico e mental, seria oportuno a implementação de programas de saúde ocupacional, mental ou de qualidade de vida do trabalhador. Programas esses que lhes propiciassem atendimento respeitoso, humano e acolhedor, independente da patologia - se orgânica ou mental, que fossem adequadamente acolhidos no que tange a um atendimento sem estigmas, e sem preconceitos.

PROMOÇÃO



APOIO





REFERÊNCIAS

ADORNO, S. **Violência e civilização**. In: Santos, J. V. & Gugliano, A. A. (Orgs.). A sociologia para o Séc. XXI. Pelotas: Educat. 1999.

COSTA, M., ACCIOLY JUNIOR, H.; OLIVEIRA, J. & Maia, E. **Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira**. Revista Panamericana de Salud Pública, 21(4), 217–222. 2007.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5ª edição ampliada, São Paulo, Cortez. 1987.

GARRIOT, William. **Policiamento e governança contemporânea: a antropologia da polícia na prática** / organizador: Willian Garriot; tradução: Daniela Ferreira Araújo Silva; - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2018.

GOFFMAN, E. **Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 4ª edição, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos. 1988.

KINDERMAN, P. **As novas leis da psicologia: uma abordagem moderna sobre como funcionam nossos pensamentos, emoções, ações e saúde mental** / Peter Kinderman; tradução Marta Rosas. – São Paulo: Cultrix, 2018.

MARTINS, V. **O emocional inteligente: como usar a razão para equilibrar a emoção**. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books. 2015.

MESQUITA NETO, P. **Violência policial no Brasil: abordagens teóricas e práticas de controle**. In: Pandolfi, D. C, Carvalho, J. M., Carneiro, L. P. & Grynszpan, M. (Orgs.). Cidadania, justiça e violência. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1999.

MIGUEL, F. & NORONHA, A. **Estudo da relação entre inteligência emocional e estresse em ambientes de trabalho**. *Avaliação Psicológica*, 8(2), 219–228. 2009.

MIGUEL, F. **Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional** – Universidade Federal de Londrina, Londrina, Brasil. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 20, n. 1, p. 153-162, jan./abr. 2015.

MINAYO, M. C. S. & SOUZA, E. R. **Missão investigar – Entre o ideal e a realidade de ser policial**. Rio de Janeiro: Garamond. 2003.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



MOURA, T. M. S. **Percepções sobre adoecimento e risco no trabalho dos policiais militares do Ceará.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

OLIVEIRA, A. L. M., & BARDAGI, M. P. (2010). **Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares.** Boletim de Psicologia, 59(131), 153-166. 2010.

PROMOÇÃO



APOIO

